

Armando Lourenço Filho

BREDA, Mauro; GALATTI, Larissa; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.

Pedagogia do esporte aplicada às lutas foi escrito a partir da monografia de graduação de 2006 do autor Mauro Breda, que é especialista em Ciências do Esporte pela UNICAMP, graduado em Educação Física pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo, faixa preta, terceiro *Dan* em caratê de contato e ministra aulas da modalidade dentro e fora do Brasil. Os outros autores têm sua formação na área de Educação Física pela UNICAMP: Larissa Galatti é mestre, Alcides José Scaglia é doutor e Roberto Rodrigues Paes é doutor e professor livre-docente da graduação e pós-graduação na mesma instituição.

O livro aborda o processo pedagógico do ensino das lutas para crianças, no momento da iniciação esportiva e tem como objetivo principal auxiliar os professores no ensino da modalidade tanto em academias especializadas quanto nas aulas de educação física escolar, trazendo atividades e elementos que possam compor um programa de iniciação esportiva voltado às lutas, com vistas ao desenvolvimento integral dos alunos.

Os autores fazem uma reflexão sobre o processo de ensino, vivência e aprendizagem das lutas na infância e também oferecem sugestões para que as academias especializadas estruturam uma programação adequada para crianças, intimamente relacionada ao universo infantil, evitando assim aulas que possuam apenas a intenção de formação e preparação de atletas, ou ainda as que apresentem uma simples reprodução das aulas direcionadas aos adultos. Nesse sentido, eles ressaltam que a infância deve ser vista como uma fase de descobertas e não de repetições exaustivas.

No primeiro capítulo, intitulado: *Sobre as lutas e o caratê: conceitos e contextos* os autores escolhem abordar o tema das “artes marciais orientais” por apresentarem importante influência cultural e social em nosso país. Então, é descrito um breve relato histórico dessas lutas desde a sua provável origem na China até a sua divulgação e propagação no cenário mundial, que somente ocorreram a partir do processo de

ocidentalização do Japão. Além disso, o desenvolvimento e sistematização de modalidades como o Judô e o Caratê, bem como a esportivização dessas lutas promoveram ainda mais a sua difusão.

Após esta contextualização, foi especificada a ênfase na modalidade caratê, por ser esta de conhecimento e experiência dos autores. Foi ainda traçada uma linha desde sua origem histórica até a sua inserção no cenário brasileiro, mencionando personagens importantes ao seu desenvolvimento e as contribuições que trouxeram para a modalidade. Mais adiante, foram destacados elementos técnicos e pedagógicos do caratê como os métodos de ensino de seus conteúdos, até mesmo um modelo de aula tradicional.

Breda insere também um pequeno relato sobre a sua experiência como atleta e professor da modalidade “caratê de contato”, onde salienta a mudança no seu entendimento sobre como deveriam ser as aulas para crianças. A partir disto aponta sugestões didáticas para motivar as crianças além de valorizar a importância do professor na formação integral dos alunos por meio de um planejamento e aprofundamento teórico.

O segundo capítulo, *Desenvolvimento das aulas de lutas: da compreensão teórica aos procedimentos práticos*, aborda a pedagogia dos esportes a partir da esportivização das lutas e suas consequências nas artes marciais como o empobrecimento de seu conteúdo técnico e da sua abrangência pedagógica. Segundo os autores, enquanto há prioridade na busca da vitória, por meio de uma metodologia específica para o treinamento esportivo de resultados, ocorre também uma negligência quanto aos aspectos tradicionais dessas modalidades, que compreendem seus preceitos éticos, morais e valores como disciplina e respeito.

O esporte é descrito como uma “manifestação sociocultural” repleto de significados, onde também pode ser encontrado seu aspecto educacional. Assim, os autores acreditam que, a partir da orientação adequada e de um professor capacitado, as lutas em sua pluralidade técnica e cultural, bem como o esporte em geral, podem perfeitamente contribuir para o desenvolvimento integral do indivíduo.

Os autores ainda tratam nesse capítulo da iniciação esportiva na área das lutas, criticando a forma pragmática da metodologia oriental tradicional para o ensino das artes marciais, evidenciando que ela envolve basicamente a reprodução fiel dos movimentos apresentados pelo professor por meio de repetições exaustivas. Levanta-se então um alerta sobre a formação dos professores de artes marciais, que em geral é empírica, baseada na sua experiência como praticante e não acadêmica, nos moldes universitários. A falta de informação pedagógica e o processo de especialização precoce representada pelo treinamento de alto rendimento, além de equiparar o tratamento das crianças ao dos adultos, pode muitas vezes coibir a diversificação dos conteúdos das aulas, fazendo com que muitas delas se desestimulem e percam o interesse na prática.

O texto mostra que as principais razões que motivam uma criança a praticar uma arte marcial estão relacionadas à influência da mídia e ainda faz menção de Smoll (1998)¹, onde são apontados outros fatores motivacionais como: socialização, diversão, emoção, poder vivenciar vitórias e conquistas, aperfeiçoamento e aprendizagem de novos elementos além do desenvolvimento físico. Diante deste quadro destaca-se mais uma vez a responsabilidade do professor em conhecer esses elementos motivacionais, levando-os em consideração ao programar suas atividades, pois, quando limitam-se as aulas somente ao aspecto competitivo das lutas, o desenvolvimento de outras possibilidades de vivência corporal, cognitiva e social são severamente suprimidas.

Após a reflexão sobre a questão da esportivização das lutas, o livro expõe outra perspectiva para o ensino das lutas tanto nas escolas quanto academias especializadas, com o objetivo de proporcionar às crianças maior diversificação de conhecimento. Apesar de não descartar os conteúdos tradicionais das modalidades, sugere-se um intercâmbio com outras áreas do conhecimento como treinamento, fisiologia, ginástica artística e outras modalidades esportivas no tocante à sua didática e metodologia.

É discutida também a dificuldade de professores de educação física em oferecer a modalidade lutas em suas aulas, pois embora tenham formação pedagógica faltam-lhes elementos técnicos específicos. Assim, a obra indica uma breve classificação dos

¹ SMOLL, F. L. *A comunicação do treinador com os pais dos atletas*. In: Biblioteca do Treinador – v. 1. Lisboa: Grafispaço, 1998, p. 9.

elementos das lutas em curta, média e longa distância, a partir de suas características mais comuns para elucidar os professores e dar-lhes elementos básicos para a sua implantação na escola. As aplicações em curta distância implicam no agarramento do adversário, sendo representadas por técnicas de quedas, torções, chaves e imobilizações. Para a média distância são destacados os golpes como socos, chutes, cotoveladas, joelhadas e suas conseqüentes defesas. Já luta de longa distância é caracterizada pelo domínio e manuseio de implementos: as armas de combate como bastões e espadas.

O segundo capítulo encerra-se com reflexões e considerações sobre o ensino e aprendizagem de lutas na infância, como o conflito que os professores enfrentam ao trabalhar com uma modalidade repleta de tradições em contraposição à necessidade de se renovar, aproveitando todo o conhecimento da educação física e da pedagogia do esporte para o desenvolvimento infantil.

Hajime! Entre a teoria e a prática: atividades gerais e específicas para as lutas na academia e na escola – propostas do caratê de contato é o título do terceiro capítulo, nele os autores apontam a necessidade de uma motivação diferenciada para as aulas de luta para crianças. Assim, sugerindo diversas brincadeiras e jogos propõem atividades gerais e específicas para o desenvolvimento da modalidade. As atividades gerais são compostas de brincadeiras que tem por objetivo desenvolver física, cognitiva e socialmente as crianças e as atividades específicas já envolvem alguns dos elementos técnicos e táticos presentes nas lutas.

O quarto capítulo trata basicamente da competição infantil e nomeia-se: *Caratê infantil: participação em eventos competitivos*. São apresentadas brevemente as regras competitivas do caratê de contato e discutidas a participação infantil nessa modalidade, pois, como se trata de um embate corporal, o objetivo principal é sempre a vitória e quando ela não é obtida, pode gerar frustração e traumas às crianças. Este é um momento importante no desenvolvimento dessas crianças, pois elas começam a trabalhar com os valores da vitória e da derrota, descobrindo assim, que elas não são os *super heróis* que pensavam ser. A partir disto é apresentada uma proposta de iniciação esportiva que pretende desenvolver os atletas da mesma forma em que são respeitadas suas limitações e capacidades.

O autor Mauro Breda insere ainda neste capítulo um relato pessoal onde descreve a experiência de introduzir em um campeonato a proposta acima relatada. Também destaca não somente a importância da boa formação dos professores, mas a responsabilidade dos pais como participantes essenciais no processo ensino aprendizagem.

Acredito que o universo das lutas vai muito além das competições marciais, na verdade apenas uma minoria dos alunos se aventura por esse caminho. Assim, o papel do livro de estimular a curiosidade, a criatividade e a socialização infantil, valorizando e respeitando suas necessidades é alcançado com êxito. Todavia, embora o livro seja de leitura simples e objetiva apresentando conteúdos de aplicação práticos, os professores comprometidos com a educação e, sobretudo com a formação integral de seus alunos devem continuamente buscar outras perspectivas, mesmo porque o foco deste trabalho deriva-se basicamente da pedagogia do esporte, tratando de elementos como a iniciação esportiva e as consequências que o treinamento voltado exclusivamente para a competição trazem nos conteúdos a serem trabalhados.

Os autores propõem uma metodologia pedagógica que se utiliza de brincadeiras para o ensino das lutas. Penso que estas brincadeiras poderiam ser melhor contextualizadas e estruturadas, tendo como ponto de partida o objetivo a ser desenvolvido, já que o livro se destina à orientação de professores que muitas vezes não possuem o conhecimento específico do conteúdos das lutas. Seria importante que o livro oferecesse maior clareza quanto à utilização desses recursos pedagógicos aos seus leitores, pois o professor precisa ter consciência do objetivo da brincadeira: agilidade, força, resistência, entre outros, e não reproduzir o lúdico por si só.

Outro tema que é constantemente discutido na graduação do curso de Educação Física, sobre a educação física escolar, já que o livro menciona a intenção de contribuir com os professores no cumprimento dos novos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), é a questão dos conteúdos que devem compor as *Lutas* escolares. A discussão básica parte da questão luta *na* escola versus luta *da* escola. Em poucas palavras, a luta *na* escola apresenta-se como a mera reprodução das aulas que são ministradas nas diversas

academias, com suas diferenças entre modalidades e estilos e aí entram muito bem as ponderações dos autores sobre a necessidade de diversificação de conteúdos e cuidado na questão da esportivização precoce. Já as lutas *da* escola têm o foco específico no desenvolvimento infantil, não nas modalidades de luta preexistentes. Assim, os professores tentam, a partir da vivência de conteúdos básicos e genéricos das artes marciais, transmitir noções das lutas apoiadas na sua rica filosofia de não agressão e domínio próprio.

De forma geral, o livro contribui para a formação do profissional de Educação Física, sobretudo da área de Lutas, podendo ser entendido como um ponto de partida para a aprendizagem das lutas apresentando vários aspectos da sua abrangência. Também é recomendado para pais de alunos que praticam artes marciais, pois discute elementos essenciais para o desenvolvimento infantil como a adequação dos conteúdos para sua faixa etária, participação em competições e, sobretudo a formação e intenção daquele que será responsável por parte da educação de seus filhos: o professor.